

OS DESAFIOS NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS NA ESCOLA PÚBLICA

CHALLENGES IN THE PROCESS OF INCLUSION OF DEAF STUDENTS IN PUBLIC SCHOOLS

*Policélia Sousa de Oliveira

RESUMO

A Constituição Federal e a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência estabelecem que todos têm o direito à educação inclusiva, o que significa a chance de aprender em um ambiente regular junto a seus colegas, incluindo os estudantes surdos. Entretanto, persistem dificuldades na concretização desse ideal nas escolas públicas, o que torna vital investigar como esse direito está sendo implementado e quais obstáculos precisam ser superados. A inclusão de alunos surdos nas escolas públicas é um tema importante que merece análise, pois traz desafios significativos e repercussões tanto para os alunos surdos quanto para educadores, famílias e a comunidade escolar. Assim, quais dificuldades surgem no processo de inclusão de alunos surdos em instituições de ensino públicas? Este estudo teve como objetivo principal entender as dificuldades encontradas na integração de alunos surdos no contexto escolar. A metodologia utilizada foi uma revisão da literatura, com materiais coletados de fontes como SCIELO e Google Acadêmico, abrangendo o período de 2012 a 2023. Os resultados indicaram que, para superar essas dificuldades, é fundamental que as escolas implementem estratégias de inclusão e ofereçam formação adequada aos profissionais da educação. A contratação de intérpretes de língua de sinais, a oferta de materiais adaptados e a incorporação de tecnologias assistivas são medidas essenciais para garantir a aprendizagem desses alunos. Adicionalmente, é crucial fomentar a conscientização e o respeito à cultura surda, valorizando suas particularidades e as contribuições que podem trazer à comunidade escolar.

Palavras chave: Inclusão; Escolas Públicas; Estudantes Surdos.

ABSTRACT

The Brazilian Federal Constitution and the International Convention on the Rights of Persons with Disabilities establish that everyone has the right to inclusive education, which means the opportunity to learn in a regular environment alongside their peers, including deaf students. However, there are still difficulties in achieving this ideal in public schools, which makes it vital to investigate how this right is being implemented and what obstacles need to be overcome. The inclusion of deaf students in public schools is an important topic that deserves analysis, as it brings significant challenges and repercussions for both deaf students and educators, families, and the

school community. Therefore, what difficulties arise in the process of including deaf students in public educational institutions? The main objective of this study was to understand the difficulties encountered in integrating deaf students into the school context. The methodology used was a literature review, with materials collected from sources such as SCIELO and Google Scholar, covering the period from 2012 to 2023. The results indicated that, in order to overcome these difficulties, it is essential for schools to implement inclusion strategies and offer adequate training to education professionals. Hiring sign language interpreters, providing adapted materials and incorporating assistive technologies are essential measures to ensure that these students learn. Additionally, it is crucial to foster awareness and respect for deaf culture, valuing their particularities and the contributions they can make to the school community.

Keywords: Inclusion; Public Schools; Deaf Students

1 INTRODUÇÃO

A deficiência auditiva é uma condição de saúde que se manifesta através da perda auditiva total. As pessoas com deficiência auditiva têm dificuldade em captar sons com intensidade inferior a 95dB, o que é mais alto do que o ruído de uma motocicleta sem silenciador ou o som de uma bateria de uma escola de samba. A deficiência auditiva pode variar em diferentes graus, indo desde leve até total. Portanto, cada criança com deficiência auditiva apresenta um nível distinto de comprometimento auditivo, o que dificulta a sua capacidade de se comunicar e interagir socialmente (Xavier; Junior, 2020).

Entretanto, é viável oferecer condições favoráveis de aprendizagem e interação para crianças com deficiência auditiva. Através de próteses auditivas, linguagem de sinais, intérpretes e outros recursos, as crianças surdas podem aprimorar suas habilidades de comunicação e ter acesso à educação. Adicionalmente, são implementadas algumas modificações na estrutura do ambiente escolar, como salas com baixo nível de eco para evitar a dispersão do som e, assim, facilitar a comunicação, além do uso de amplificadores sonoros para melhorar a percepção auditiva.

Por muitos anos, as pessoas surdas têm sido alvo de discriminação, e infelizmente essa realidade persiste. No entanto, é imprescindível que ocorra uma mudança nesse cenário. Os surdos não devem ser mais subestimados, pois possuem habilidades e capacidades como qualquer outra pessoa. Para modificar essa realidade, é necessário realizar diversos avanços (Téles; Vêras; Araújo, 2018).

É fundamental garantir que todas as crianças surdas tenham acesso a uma educação de excelência, no entanto, são poucas as instituições de ensino que contam com profissionais capacitados para atender suas necessidades. Esta situação torna mais complicado para os pais encontrarem uma escola adequada para seus filhos. Conseqüentemente, fica claro que os governos não estão priorizando a proteção do direito à educação dessas crianças (Nascimento; Almeida; Santos, 2021)

Dentro desse cenário, a instrução de estudantes com deficiência auditiva se mostra como uma questão de grande importância. Diversas abordagens pedagógicas voltadas para esse público apresentam restrições. Como resultado, ao término do ensino fundamental, eles frequentemente não desenvolvem habilidades adequadas de leitura e escrita e não possuem domínio dos temas acadêmicos (Lacerda, 2002).

Frente a essas circunstâncias, quais são os obstáculos enfrentados no processo de inclusão de alunos surdos em uma instituição de ensino pública? Com o intuito de responder a essa pergunta, a pesquisa tem como objetivo principal analisar os desafios enfrentados durante a inclusão de estudantes surdos no ambiente escolar.

A inclusão de estudantes surdos na rede pública de ensino é um assunto significativo que merece ser analisado com atenção, pois acarreta desafios e consequências consideráveis tanto para os alunos surdos, quanto para os professores, famílias e comunidade escolar. A presença de alunos surdos na rede pública de ensino cria um ambiente favorável para o desenvolvimento acadêmico e social desses estudantes. A partir de uma análise aprofundada desse cenário, é viável identificar as estratégias pedagógicas mais eficazes, fomentando a educação e a integração dos estudantes surdos, além de promover a utilização e valorização da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Com base nessas questões, justifica-se a escolha deste tema para o estudo em questão.

Dessa maneira, é imprescindível realizar uma pesquisa sobre esse assunto a fim de reconhecer e propor soluções para os obstáculos enfrentados durante a inclusão. Além disso, a pesquisa é importante não apenas para os meios acadêmicos, mas também para a sociedade em geral e principalmente para os profissionais da área de pedagogia, que precisam de embasamentos técnicos e científicos para orientar suas práticas

2 DESENVOLVIMENTO

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, com uma abordagem qualitativa e exploratória, de caráter descritivo. De acordo com Gil (2008), a revisão bibliográfica é feita com base em fontes já existentes, sobretudo livros e artigos científicos. Além disso, o estudo exploratório permite uma maior imersão no tema em análise, ampliando o conhecimento do pesquisador e contribuindo para o aprimoramento e esclarecimento de conceitos e ideias. No aspecto descritivo, busca-se aprofundar e esclarecer os conceitos e ideias, visando a formulação de problemas mais precisos.

A abordagem adotada envolveu a análise de fontes bibliográficas e documentais, que é destacada por Romberg (2007) como um método de grande valor para investigação qualitativa. Diversos tipos de materiais foram utilizados como fonte de pesquisa, como textos oficiais, livros, artigos, blocos de notas, imagens, vídeos, periódicos e jornais, assim como dissertações e teses. Após a seleção criteriosa das fontes, estas foram catalogadas, examinadas e avaliadas minuciosamente, proporcionando dados que os pesquisadores poderão empregar para embasar suas próprias reflexões acerca do assunto analisado.

O estudo foi baseado na coleta de informações obtidas a partir de artigos científicos encontrados em plataformas online como Google Scholar e Banco de Teses e Dissertações da Capes (BTD) e Scielo. Foram selecionados artigos relevantes sobre o assunto publicados nos últimos 10 anos (2013-2023), que estavam disponíveis gratuitamente e na íntegra para esta pesquisa.

2.1 Aspectos Históricos e Características da Surdez

A deficiência auditiva é uma situação que tem acompanhado os indivíduos ao longo dos tempos. Desde tempos antigos, as civilizações elaboraram métodos de comunicação adaptados para os surdos, como por exemplo a linguagem gestual. No século 18, foi estabelecida a primeira forma registrada de educação formal para surdos, com destaque para a criação da linguagem de sinais francesa.

A perda auditiva pode surgir desde o nascimento ou ao longo da vida devido a diversos motivos, como infecções, lesões e envelhecimento. Atualmente, a

tecnologia tem um papel fundamental no tratamento desse problema, sendo que próteses auditivas e implantes cocleares podem ajudar a melhorar a audição em muitos casos.

Os sintomas da deficiência auditiva podem variar de leve perda auditiva a surdez total. Essa condição pode afetar um único ouvido (unilateral) ou ambos os ouvidos (bilateral) (Nascimento; Almeida; Santos, 2021, p 25).

A maneira como enfrentamos a perda auditiva é influenciada por diversos elementos psicológicos, sociais e culturais. Nos últimos anos, tem havido um aumento na conscientização e aceitação da deficiência auditiva, impulsionando o movimento para fortalecer a comunidade surda e promover a linguagem de sinais como uma forma válida de comunicação. Na sociedade atual, a educação de indivíduos surdos tem se diversificado, adotando várias abordagens.

Durante o século XIX, Alexander Graham Bell promoveu a instrução da fala e da leitura dos lábios como métodos primários, desvalorizando o ensino baseado na linguagem gestual. Apesar disso, no final do referido século e no começo do XX, surgiu um movimento que reconheceu a relevância da língua gestual e os direitos das comunidades surdas em relação à sua cultura e identidade. A Conferência de Milão de 1880 teve um impacto significativo na história da educação dos surdos, resultando na proibição da linguagem de sinais nas escolas, o que acarretou em consequências adversas na educação dos surdos por muitos anos.

A atual compreensão da deficiência auditiva é mais ampla e reconhece que não há uma abordagem correta para lidar com essa condição. A variedade de experiências surdas mostrou que alguns surdos preferem a comunicação oral e auditiva, enquanto outros optam pela linguagem de sinais. Em relação à tecnologia, os implantes cocleares representaram um avanço significativo para indivíduos com deficiência auditiva severa ou total.

Os dispositivos eletrônicos são inseridos por meio de cirurgia e estimulam diretamente o nervo auditivo, possibilitando a recuperação parcial da audição para muitas pessoas (Téles; Vêras; Araújo, 2018, p.32).

De forma resumida, a trajetória da deficiência auditiva abrange a transformação das concepções da comunidade surda, dos métodos educacionais e das posturas sociais em relação aos indivíduos surdos. É fundamental reconhecer a

variedade de vivências e escolhas para promover uma abordagem inclusiva e respeitosa para com aqueles que possuem deficiência auditiva.

2.2 A Surdez, a Inclusão e os Direitos Sociais.

Primeiramente, vale ressaltar a importância da inclusão. A ideia de educação inclusiva já era defendida no Brasil desde os tempos do domínio português, no entanto, foi apenas na década de 1990, com a Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área de Necessidades (Silva; Pedro; Jesus, 2017) e com a proposta da inclusão social, que a educação inclusiva começou a ser enxergada com maior ênfase (Neto et al., 2018).

De acordo com Neto e colaboradores (2018), a educação inclusiva representa a mudança em direção a uma sociedade inclusiva e a ação de promover a participação de todos os estudantes nas escolas. Trata-se da reorganização dos valores, métodos e normas da instituição de ensino para acolher a pluralidade dos discentes. Essa abordagem humanista e democrática tem como objetivo a realização do potencial individual e a união social através do reconhecimento e valorização de cada sujeito e suas particularidades.

Desse modo no Brasil:

A Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, assegura acesso ao ensino regular a alunos com deficiências diversificadas: intelectual, física, surdos, cegos, com transtornos globais do desenvolvimento e a alunos com altas habilidades/superdotação, desde a educação infantil até a educação superior (Neto et al., 2018, p. 86)

O objetivo da escola inclusiva é promover a diversidade e acolher a todos, sem discriminar por limitações, religião, cultura ou crenças. De acordo com Neto et al. (2018), todos os estudantes têm o direito de frequentar as escolas de ensino regular. Para evitar o fracasso escolar, a escola inclusiva precisa adotar práticas pedagógicas direcionadas às necessidades individuais dos alunos, contando com professores especializados. Além disso, conforme apontado por Silva, Pedro e Jesus (2017), é essencial o uso de recursos didáticos inovadores, como tecnologias, que auxiliem no processo de aprendizagem.

Dentro deste cenário, é evidente a responsabilidade do governo e o acesso de todos à educação de forma igualitária (Rocha; Santos; Correia, 2021). É

importante ressaltar que a integração muitas vezes é compreendida de maneira mais abrangente e universal, sendo um conceito que requer maior atenção, explicando-o com base em argumentos ligados ao dia a dia, ao ambiente e à atuação do indivíduo.

A inclusão perpassa todos os âmbitos sociais, não se limitando apenas ao ambiente escolar. Pois quando existe interação social com um objeto a integração se faz necessária. Integração significa, portanto, estabelecer um diálogo com todos os envolvidos, independentemente do cenário (Andrade; Guedes; Silva, 2016, p.56)

A ideia da inclusão busca assegurar os direitos de todas as pessoas sem qualquer forma de discriminação, valorizando também a individualidade e a variedade de cada um. Proporcionando condições equitativas para a participação de todos, incentivando o respeito recíproco e eliminando obstáculos criados pela própria sociedade.

Atualmente, a proposta de uma escola inclusiva tem como objetivo principal educar a população sobre a importância da diversidade como um aspecto fundamental da condição humana. A compreensão e aceitação dessa diversidade permitem que indivíduos enxerguem o próximo, sem levar em consideração deficiências, cor, gênero ou idade, como uma parte integrante da sociedade, promovendo assim o estabelecimento de relações baseadas no respeito mútuo (Silva; Pedro; Jesus, 2017).

Ao abordarmos a presença das instituições de ensino nessa pesquisa, estamos nos referindo ao direito fundamental de todos os indivíduos de assegurar a total participação na comunidade em todas as áreas e formas de educação. Sendo assim, o desafio da contemporaneidade está na execução de medidas. Especialmente quando se considera os processos de aprendizagem que historicamente dependem do financiamento governamental (Rocha; Santos; Correia, 2021).

A inclusão abrange uma variedade de aspectos práticos e teóricos e gera transformações concretas no cenário, nos currículos escolares, especialmente na capacitação inicial e em serviço dos profissionais. Desta maneira, percebemos a integração como uma prática compartilhada, que estimula a educação e a inclusão e encara a luta contra o preconceito como um desafio constante.

Nesta perspectiva, a deficiência auditiva em jovens e adolescentes já não é um assunto simples. Não se trata apenas de inclusão, mas de uma questão social e política que requer o reconhecimento de todos os direitos humanos. No entanto, para os jovens surdos ou com alguma deficiência, a inclusão envolve pensar em diversas barreiras e avanços, além de métodos de ensino que levem em consideração a linguagem e a diversidade de formas de comunicação, como Libras, Braille, entre outras.

Desta forma, entendemos que a linguagem de sinais desempenha um papel crucial na comunicação, servindo como alicerce para a realização de processos de inclusão de surdos ou crianças com restrições sensoriais. Alguns dos obstáculos sociais e culturais destacados envolvem a linguagem, tornando a sinalização fundamental para prevenir a discriminação contra jovens e crianças. A deficiência auditiva amplia o estigma social.

2.3 Dificuldades dos Alunos Surdos na Escola Pública

De acordo com Fernandes (2020), foram implementadas diversas transformações recentemente com o intuito de aprimorar a educação dos estudantes surdos. Atualmente, eles têm a oportunidade de frequentar instituições de ensino regulares e estão mais integrados à comunidade. Apesar dos progressos, ainda há um longo caminho a percorrer para garantir um desenvolvimento pleno para esse público.

Conforme mencionado por Oliveira (2022), a integração de estudantes surdos na escola comum enfrenta dificuldades devido a diversos motivos. Dentre eles, é fundamental ressaltar a importância da capacitação dos professores. A educação continuada se faz essencial para que os docentes estejam preparados para inserir esses alunos, uma vez que os obstáculos apresentados evidenciam a complexidade da inclusão escolar.

Segundo a escritora, as instituições de ensino ainda não estão inteiramente capacitadas para receber estudantes surdos. Por isso, é fundamental proporcionar um ensino que valorize a língua utilizada pelo aluno surdo. Com base nisso, surgiram as escolas que adotam o bilinguismo. A questão do bilinguismo sempre gera debates quando se trata do ensino tradicional e sua aplicação é alvo de controvérsias. O intuito da educação bilíngue para surdos é promover a

aprendizagem em duas línguas: a língua de sinais e a língua predominante na comunidade ouvinte. As diretrizes educacionais foram estabelecidas a partir do Decreto 5.626/05, que regulamenta a Lei de Libras (Língua Brasileira de Sinais), assegurando aos surdos o acesso ao conhecimento por meio dessa língua. O ensino do português ocorre na forma escrita, como uma segunda língua, o que torna a educação dos surdos um processo bilíngue.

Atualmente, existem diferentes pontos de vista sobre a integração de estudantes surdos, com alguns argumentando que a escola especial pode promover a exclusão, levando à falta de conexão dos alunos e a consequências negativas. Em contrapartida, há aqueles que apoiam a necessidade desse tipo de ambiente para preservar a singularidade da comunidade surda, sua cultura e sua identidade, destacando que essa abordagem facilita o progresso intelectual da criança ao aprender uma língua de maneira mais eficaz.

O enfoque está na comunicação entre ambas as línguas, visando o desenvolvimento integral da criança com ênfase em suas capacidades cognitivas, linguísticas, afetivas e sociais, de forma independente do ambiente educacional. É fundamental compreender as particularidades linguísticas de cada aluno surdo e oferecer uma educação personalizada para atendê-los da melhor forma possível. O ideal é que a criança tenha contato inicial com a Língua de Sinais, seguida pelo Português, o que auxilia no seu entendimento, já que a aprendizagem da segunda língua se beneficia da primeira como estratégia de ensino.

Segundo Oliveira (2022), as instituições de ensino bilíngues desempenham um papel fundamental na integração social, no fortalecimento da identidade, na busca pelo conhecimento e na comunicação significativa. Já de acordo com Fernandes (2006), os indivíduos surdos enfrentam desafios no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita devido ao modelo educacional voltado predominantemente para crianças ouvintes. O sistema de ensino tradicional, que prioriza a conexão entre linguagem oral e escrita, não atende de maneira adequada às necessidades dos surdos.

De acordo com Fernandes (2006), o ensino da linguagem escrita para surdos apresenta desafios devido à sua base na oralidade. Isso acarreta em dificuldades para que alcancem os mesmos níveis de alfabetização que crianças ouvintes. Essa disparidade fica clara na capacidade de leitura e escrita, já que muitas vezes eles

não conseguem compreender o significado dos textos. Como resultado, os surdos acabam sendo excluídos no ambiente escolar.

Fernandes (2006) diz que uma questão relevante sobre as dificuldades enfrentadas pelos estudantes surdos é apontada pela autora como um equívoco frequente que limita o desempenho dos alunos em testes e tarefas: a utilização de questões dissertativas pelos professores. Esse método pode representar um desafio para os alunos surdos, já que eles podem encontrar dificuldades na escrita. Diante disso, é fundamental que os educadores estejam cientes dessas barreiras e adotem outros tipos de avaliação, como perguntas de múltipla escolha ou atividades práticas.

De acordo com Silva e Almeida (2018), é fundamental no momento da matrícula de um estudante surdo ou com deficiência auditiva, solicitar um documento médico dos pais que esclareça o tipo e nível de deficiência do aluno. Como existem diferentes formas de surdez, torna-se essencial conhecer as particularidades de cada uma delas para adaptar as práticas educacionais da escola às necessidades específicas do estudante.

Conforme destacado por Capovilla (2002), a inserção de estudantes surdos no ensino regular pode ser dificultada por diversos fatores. Dentre eles, estão as dificuldades de comunicação, como as atitudes e conhecimento dos educadores em relação à inclusão e às deficiências, a conscientização dos alunos acerca da surdez e a organização da sala de aula.

Esses elementos podem impactar diretamente na participação e integração dos alunos surdos. Diante desse cenário, os autores ressaltam a importância de todos na instituição escolar, especialmente os professores, criarem um ambiente propício para a participação dos estudantes surdos. Para alcançar esse objetivo, é necessário estabelecer condições e adotar diferentes estratégias para superar as barreiras existentes.

De acordo com Oliveira (2022), a instituição de ensino desempenha um papel fundamental na formação das pessoas por transmitir valores essenciais. Por conseguinte, a valorização da diversidade é imprescindível no ambiente escolar. Logo, é fundamental que todos os membros da comunidade educativa acolham e incluam a todos, aprendendo com as diferenças. Além disso, os autores destacam a importância da comunicação no processo de ensino e aprendizagem. Para garantir

o sucesso da inclusão, é necessário que todos os profissionais envolvidos se engajem e aprimorem suas competências.

De acordo com Cabral (2022), a implementação da Educação Inclusiva representa um dos grandes desafios enfrentados atualmente pela rede pública de ensino. Nesse contexto, são discutidas as dificuldades dos estudantes surdos na escola pública. A questão da inclusão escolar desses alunos é antiga. No entanto, a educação inclusiva apresenta particularidades para indivíduos com deficiência auditiva. Enquanto alguns são contra a inclusão, outros a apoiam com base em suas vivências, e há aqueles que desejam a inclusão, mas buscam negociar com as autoridades. Além disso, de acordo com Cabral (2020), os alunos surdos enfrentam desafios no ambiente familiar, devido à falta de suporte e conhecimento sobre a questão. Também, a escola não dispõe dos recursos e profissionais necessários para oferecer a educação inclusiva que eles demandam. Embora a legislação assegure a inclusão, na prática, os alunos surdos precisam se equiparar aos estudantes sem deficiência e obter um bom desempenho para que isso mude.

A pesquisa realizada por Téles, Vêras e Araújo (2018) revela que por vezes os intérpretes são confundidos com os professores, já que alguns docentes buscam transferir toda a carga do ensino para eles. No entanto, o ideal é que trabalhem em conjunto, a fim de garantir que os estudantes surdos possam aprender da maneira mais eficaz possível.

Diante disso, os autores levantam a questão: “Será que a presença de um intérprete na sala de aula é a única forma de promover a inclusão?”. A resposta vai de encontro a afirmativa, pois eles acreditam que a inclusão deve envolver a oferecer todas as condições para que o aluno se desenvolva e adquira novas habilidades.

Além disso os autores acima mencionados citam que existem muitos educadores que acreditam que basta fornecer uma atividade específica para incluir os alunos, porém isso não é o suficiente. A inclusão ainda não é plena e, por isso, é fundamental uma análise mais detalhada e a oferta de melhores condições para a inclusão desses estudantes. Para alcançar o objetivo de inclusão, é imprescindível disponibilizar as ferramentas apropriadas. Além disso, é fundamental que os docentes possuam a capacitação necessária para atender aos alunos com deficiências. No entanto, muitas exigências são feitas aos professores em sala de

aula sem que haja um suporte adequado para auxiliá-los. Portanto, é importante que todos, não apenas os professores, estejam preparados para esse desafio.

Um aspecto relevante abordado por Cruz e Santos (2020) é a percepção emocional dos estudantes surdos. Conforme os pesquisadores, é comum que os estudantes surdos experienciem sentimentos de inferioridade e incapacidade devido às dificuldades de compreensão. Esse cenário gera insegurança, medo e uma sensação de inferioridade entre eles.

Frente a esta situação, a solução para enfrentar esse desafio está em repensar a educação de maneira mais abrangente, sendo capaz de promover e aplicar a cooperação em várias esferas, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Dessa forma, é imprescindível adotar estratégias que possam ser acessíveis a todos, independentemente de suas capacidades individuais (Cruz; Santos, 2020).

Por último, os estudos de Cruz e Santos (2020) revelaram que muitos indivíduos com deficiência auditiva não estão tendo seus direitos assegurados na prática. Apesar da existência de diversas legislações para incentivar a inclusão, na realidade, isso não está sendo efetivado. É urgente a carência de profissionais capacitados para auxiliar esse grupo. Dessa forma, é fundamental abordar esse tema a fim de sensibilizar nossa audiência sobre os direitos das pessoas surdas.

Neste sentido, os escritores precisam evidenciar a importância da equiparação de direitos entre indivíduos surdos e ouvintes, ressaltando a necessidade de um maior suporte para que tal igualdade seja alcançada. É fundamental que a sociedade compreenda a relevância da contínua aprendizagem da Língua de Sinais, a fim de proporcionar aos surdos a acessibilidade a todos os ambientes sociais. Para estes indivíduos, a aprendizagem se dá exclusivamente por meio dos sinais.

Por último, é primordial ressaltar que a deficiência auditiva requer atenção e comprometimento. É fundamental que a instituição escolar se empenhe em integrar os estudantes surdos, não só acolhendo-os na sala de aula, mas também assegurando que compreendam o conteúdo apresentado oralmente. Nesse sentido, os educadores precisam utilizar a língua de sinais para se comunicar efetivamente com os alunos surdos.

De acordo com Nascimento, Almeida e Ramos (2021), é essencial adotar a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) como principal forma de comunicação da

comunidade surda, em conjunto com o português para facilitar a interação entre surdos e ouvintes. Esse processo de inclusão possibilitará que os surdos participem ativamente em diferentes contextos sociais, garantindo assim o pleno exercício de seus direitos. Esse tema será abordado com mais profundidade nas próximas seções.

Seguindo essa linha de pensamento, Nascimento, Almeida e Ramos (2021) afirmam que a escola inclusiva deve proporcionar ensino em dois idiomas para todos os estudantes. Portanto, os alunos surdos não devem ser constrangidos a escrever em português da mesma maneira que os alunos ouvintes. A instituição de ensino deve criar métodos para assegurar que os alunos surdos possam adquirir a língua de forma apropriada. No entanto, segundo Freitas (2020), é fundamental integrar os alunos surdos em um ambiente de convívio social. Atividades de redação e composição devem ser realizadas entre alunos surdos e ouvintes, porém o professor deve considerar as necessidades individuais de cada aluno e as avaliações não devem ser uniformes.

Segundo Menezes e Klimsa (2014), é crucial que a escola integre os alunos surdos e compreenda suas particularidades. A interação com esses alunos pode se tornar desafiadora, uma vez que os demais colegas e professores não possuem conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Dessa forma, é imprescindível que os docentes recebam capacitação adequada para garantir a inclusão desses estudantes de maneira eficiente. Embora esses treinamentos sejam essenciais, é possível que se deparem com obstáculos ao longo do processo.

A justificativa das autoras para a dificuldade das escolas em atender alunos surdos está relacionada a problemas estruturais, falta de visão inclusiva por parte da gestão e despreocupação dos professores em relação ao aprendizado desses alunos. Outro ponto destacado é a falta de formação contínua para todos os funcionários da escola, desde os porteiros até os professores. Como resultado, os alunos surdos têm enfrentado dificuldades para garantir seus direitos legais há mais de uma década, devido à burocracia dos órgãos públicos envolvidos no processo.

A escola possui diversas demandas que precisam ser atendidas. Para isso, é fundamental compreender que a responsabilidade não recai exclusivamente na direção, nos professores, nas famílias ou no sistema público. É essencial que haja uma participação conjunta para que todos possam desfrutar de um ambiente que também lhes pertence.

Conforme Souza (2017), as ideias de Menezes e Klimsa (2014) são confirmadas, sendo indicado que os professores enfrentam obstáculos ao lecionar para estudantes surdos. Tais dificuldades não se originam nos alunos, mas sim na capacitação dos docentes. Entre os desafios encontrados estão as barreiras de comunicação, inclusive com alunos com surdez leve ou moderada, a necessidade de um intérprete ou sala de recursos, a falta de planejamento e estratégias de ensino, a não consideração da LIBRAS como uma língua completa e as lacunas na formação para atender ao público surdo.

Segundo Silveira (2013), a maioria dos estudantes na sala de aula são ouvintes e se comunicam verbalmente, dificultando a compreensão para os alunos surdos que dependem da leitura labial. A principal barreira para eles está no idioma português, o que torna a compreensão das palavras desafiadora.

O mesmo autor aponta que o idioma português apresenta diversas normas que não se aplicam à língua de sinais, o que acaba prejudicando a compreensão e produção de texto por parte dos estudantes surdos. Com o intuito de otimizar a experiência educacional desses alunos e dos educadores, seria benéfico que todos os professores passassem por um treinamento para aprender o básico da língua de sinais. Embora essa medida não seja a solução para todos os problemas, certamente contribuiria significativamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, os estudantes com deficiência auditiva encontram inúmeros obstáculos na instituição de ensino por conta da ausência de recursos de acessibilidade e inclusão adequados. A barreira na comunicação é o ponto chave, pois muitos docentes e colegas não dominam a língua de sinais. Isso prejudica o engajamento em sala de aula, a compreensão dos temas abordados e a interação social.

Adicionalmente, os suportes oferecidos para o ensino dos estudantes com deficiência auditiva são restritos. A ausência de recursos adaptados e de dispositivos tecnológicos apropriados dificulta a obtenção de informações e o progresso acadêmico desses alunos. Isso impacta negativamente sua capacidade de acompanhar o conteúdo programático e de atingir seu rendimento máximo.

Os alunos surdos enfrentam dificuldades devido à falta de sensibilidade e formação adequada dos educadores. Muitos professores não compreendem as necessidades específicas desses alunos e não estão capacitados para atendê-los, resultando em falta de apoio e experiências negativas na escola. Isso pode levar ao isolamento e desmotivação dos estudantes.

Para vencer esses obstáculos, é crucial que as instituições de ensino implementem políticas de inclusão e proporcionem treinamento aos educadores.

O suporte de intérpretes de Libras, a disponibilidade de recursos adaptados e a adoção de tecnologias assistivas são ações essenciais para assegurar o progresso educacional desses estudantes. Adicionalmente, é fundamental incentivar a compreensão e a valorização da cultura surda, reconhecendo suas singularidades e o potencial de contribuição para a comunidade escolar.

Apenas ao identificar e superar tais obstáculos, é viável garantir uma instrução de excelência e acolhedora para os estudantes surdos, capacitando-os a explorar seus talentos e se envolver completamente no ambiente escolar e social.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Daniel de Souza; GUEDES, Maria do Socorro; SILVA, Silvio César Lopes. **EJA e inclusão: uma reflexão necessária a partir do contexto escolar e da sala de aula.** Universidade Federal de Campina Grande Universidade Federal de Campina Grande II CINTEDI. II Congresso Internacional de Educação Exclusiva. 2016.

BOOTH, T., AINSCOW, M. Index Para a Inclusão. **Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola.** Rio de Janeiro: LaPEADE, 2011. Disponível em: <https://proinclusao.ufc.br/wp-content/uploads/2020/05/index-para-a-inclusao.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2024

BERNARDO, Niedja Pereira. **Dificuldades enfrentadas por alunos surdos quanto à aprendizagem de I2 na cidade de Belém.** 2020. TCC-Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa.

CABRAL, Fabiana Cavalcanti. **As Dificuldades Dos Alunos Surdos Nas Escolas Públicas.**2022. Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE. Disponível em: https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/3189/3/tcc_art_fabianacavalcanticabr al.pdf. Acesso em 20 ago 2024.

CAPOVILLA, F. C.; CAPOVILLA, A. G. S. **Educação da criança surda: o bilinguismo e o desafio da descontinuidade entre a língua de sinais e a escrita alfabética.** Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 8, nº 2, p.127-156, maio 2002.

CRUZ, Delzuita Santana. SANTOS, Eliete Correia dos. **Inclusão do aluno surdo na Prática Pedagógica.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 10, Vol. 12, pp. 137-155. Outubro de 2020. ISSN: 2448-0959.

FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para Educação Especial.**4. ed. São Paulo Editora: Ibplex,2006.

FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para educação especial.** Curitiba: 2. ed. Ibplex, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008, p.65.

NASCIMENTO, Cícero Mariano do. OLIVEIRA, Gilvanea Pinto de. FREITAS, Almeida Romário Conceição Santos. **Inclusão de libras na educação básica: aspectos e desafios.** 2021. 16. Trabalho de Conclusão de Curso Faculdade Ages Senhor do Bonfim-BA.

OLIVEIRA, Adriane Silva de Abreu; ABREU, Cristiana Silva de; BRAUNA, Mayara Priscila; OLIVEIRA, Neuzenir Silva de Abreu; OLIVEIRA, Santino de. **Educação**

Especial: os desafios da inclusão de alunos surdos no contexto escolar.
Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 18, 17 de maio de 2022.

ROCHA, Julimar Santiago. SANTOS, Débora Regina Oliveira. CORREIA, Patrícia .Carla da Hora. **Os olhares dos discentes do Mestrado Profissional de Educação de Jovens e Adultos sobre a inclusão no ambiente escolar da EJA.** Revista entre ideias, Salvador, v. 10, n. 2, p. 9-29, maio/ago. 2021

SILVA NETO, Antenor de Oliveira *et al.* Educação inclusiva: uma escola para todos. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 60, p. 81-92, 2018.

SILVA, Berenice M. Dalla Costa da;

SOUZA, Lucas Thiago Pires de. **As dificuldades encontradas na educação de surdos na perspectiva do professor.** Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade UnB Planaltina, Planaltina - DF Novembro 2017

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/26817/1/2017_LucasThiagoPiresDeSouza_tcc.pdf
df acesso em 30 ago 2024.

TELES, Damares Araújo. VÉRAS, Francisca Samaritana Saudita de Oliveira. ARAÚJO, Leidiane de Carvalho. **O aluno surdo na escola regular: os desafios da inclusão.** 2018.12 FLS. CONEDU. V Congresso Nacional de Educação. Universidade Federal do Piauí.